



O passado, o presente e o futuro da pesquisa com pecuária de corte no estado do Pará. Moacyr B. Dias-Filho, Embrapa Amazônia Oriental.

O palestrante faz um amplo histórico da pecuária na Amazônia Oriental, desde a introdução dos primeiros bovinos em 1644, em Belém, gado oriundo das ilhas do Cabo Verde na Costa Africana.

A palestra descreve a expansão progressiva da criação de bovinos, que a partir de 1680 se desenvolve na ilha de Marajó (primeira fazenda no Rio Arari, em 1680), e ulteriormente nas várzeas do Baixo - Amazonas. O consumo de carne bovino começou evoluir, com a criação dos primeiros açougues em Belém : carne bovina substitui a caça.

O palestrante vem apontando que já no século 19 a pecuária paraense sofre graves problemas, técnicos e sanitários, tanto para bovinos como para eqüinos. Além disso a oferta continua baixa e de péssima qualidade, enquanto que a demanda vem crescendo em Belém. A Amazônia Oriental nessa época é extremamente dependente de importações de carne, e de boi vivo.

A introdução dos bubalinos ocorreu na virada do século 19, mas não conseguiu inverter esta tendência.

A partir dos anos 60, a produção bovina da nova região da Belém – Brasília começa a chegar em Belém. Os sistemas de criação nessa região se baseiam em pastagens cultivadas, e não em pastagens nativas como em Marajó. Essa produção cresce rapidamente, e nos anos 70 passa a abastecer a cidade de Belém. Foi nessa época que surgiram os primeiros problemas de perda de produtividade das pastagens cultivadas, o que motivou pesquisas especializadas.

Em seguida o palestrante descreve um histórico das pesquisas na área de pastagens na Amazônia. Ele destaca que a primeira estação de pesquisa foi inaugurada em 1907 em Igarapé-Açú. Em 1966 foi lançado o “quicuío da Amazônia”, gramínea utilizada pelos pioneiros e que marcou a história da pecuária na região. Em 1976 foi lançado o “Propasto” programa de pesquisa que visava melhorar a produção forrageira no trópico úmido.

Em seguida o palestrante mostra estatísticas de produção científica na Embrapa – Amazônia Oriental, apontando queda de produção na área forrageira, num momento em que a problemática de intensificação do manejo das pastagens é mais crucial. Os sistemas de produção precisam evoluir, mas o esforço de pesquisa está se reduzindo. O palestrante aponta a falta de recursos humanos na pesquisa, e insista na sua conclusão sobre a importância da atuação do setor público para melhorar as pesquisas, e assim apoiar o necessário processo de intensificação agropecuária na fronteira agrícola da Amazônia.

